

# GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 272,  
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124  
ESPINHO

Director: J. Pinto Coelho

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
24—RUA DE S. CHRISPIM—26  
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO  
Telephone n.º 737

## A QUESTÃO MAGNA

Sempre os adiamentos illegaes!

Prosegue a contenda. E' *questão aberta*—a dos adiamentos. Não queremos significar, de modo algum, com a designação de *«questão aberta»*, que o assumpto em discussão—como usa dizer-se *parlamentariamente*—seja uma causa anodina, impolitica, caso que não envolva responsabilidade governativa, que não afecte a estabilidade ministerial; não pretendemos, emfim, definitivamente sustentar a doutrina de que os adiamentos não implicam com a questão politica. Em sua essencia, essa trapaça illiquidada e *em via de liquidar-se* é um facto culminante da politica, envolvendo, no emaranhado enredo de trama complicada e nos segredos do contexto, a honra d'este governo, a reputação dos partidos, as responsabilidades de muitos homens publicos e—talvez!—a sorte do regimen monarchico.

E' *questão aberta*—que começa a discutir-se e continuará na tela até chegar a uma formula regular de solução, porque interessa ao paiz, porque affecta a *moralidade* e a bolsa do contribuinte. Abriu por incidentes e incidentemente pode vir outra vez a ser debatida. Por vontade ou contra vontade dos monarchicos, apesar de habilidades, manhas ou subterfugios, os *adiamentos illegaes* terão de ser conhecidos em toda a nudez de verdade, e devem ser resolvidos por um criterio de inteira justiça! Tem de ser prompto e immediato o esclarecimento; não-de seguir-se ininterruptas e continuadas as inquirições, porque nem os dirigentes podem viver n'esta atmosfera de suspeição, nem os brios nacionaes consentem que passem irreparaveis erros e crimes de tanta magnitude. As instituições atravessam uma crise angustiosa. E na vida das nações não se admittem estados morbidos protelados; não se concebe a chronicidade d'um mal, quando existem meios efficazes de o debellar.

Tem, pois, a monarchia, *quer queira quer não queira*, de ajustar com o povo a sua conta corrente. Feito isto, salve-se, se poder! Se lhe fôr impossivel a reacção á mingua de elementos de resistencia, sossobra irremediavelmente. E'—lhe assim posto um dilema fatal.

Imaginemos, por hypothese, que os *esteios inabalaveis* das instituições tentam o absurdo de deixar obscurecida ou illiquidada, por burla e malas-artes, a questão dos adiamentos illegaes. Já arredamos, por inexecuvel o tenebroso plano de protelar indefinidamente o assumpto... Acingidos á presuppisição apontada, que é a que mais verosimil resulta das controversias na imprensa e no parlamento, figuremos, com frieza de raciocinio essa tentativa de expediente salvador.

E' bem obvio que as opposições parlamentares levantariam a essa farça a mais tenaz e heroica campanha de resistencia; e se tanto não bastasse viriam os representantes do povo para a imprensa, para os comicios e para a praça publica denunciar abertamente os crimes do regimen.

Seria posta em pratica a repressão violenta? Não é de crer

que um systema, combalido e demoralisado, tivesse essa coragem. De resto tal experiencia, uma vez feita, deu as mais desastradas consequencias. Temeraria e arriscada aaventura!

Dêmos, porém, de barato, que a monarchia ainda pôde realizar essa demonstração reaccionaria de valentia, arrostando contra a corrente impetuosa da opinião. A retumbancia do successo iria logo repercutir-se por esse mundo fóra. As praças estrangeiras, a cujo credito vivemos enfeudados ha muito, fechariam as portas das suas agencias para a minima operação financeira a que o governo de Portugal precisasse de recorrer. E' evidente. E nós, infelizmente, não podemos viver sem este recurso subsidiario, constante.

Como triste e horrendo corollario d'esta solução ominosa, haveria de succumbir o regimen arastando na sua queda a propria nacionalidade.

E' por estas razões obvias que a monarchia portugueza atravessa uma crise aguda, que lhe será difficil superar.

Ponhamos tudo claro, sem mais rodeios ou circumloquios. Se a monarchia resolve o problema dos *adiamentos*, a toda a luz, revelando a verdade, procedendo com justiça, de modo satisfactorio, arrisca-se a morrer por falta de gente séria que se preste a servi-la, sendo postos á margem os reus e os cúmplices dos varios latrocinios nos cofres do estado e creando-se uma atmosfera pouco benefica á sua debilidade *constitucional* e organica.

Morre de inanición.

Se a monarchia, em contraste d'esta conducta decente, teima em acolher-se á mistificação, ao embuste, á trapaça, largos dias de provação terrivel a esperam: joga uma cartada de contingencia melindrosa. Ou vae ao fundo com um movimento subversivo dentro do paiz, ou se afunda amortalhada na bandeira da patria, na insolvencia, com a intervenção estrangeira, com todos os vexames e ultrajes inflingidos a um povo fallido e demoralisado!

Tal é a situação!

E' urgente e inadiavel desfazer o encanto.

Agora, mais do que nunca, está posta a sentença nos termos precisos: **a causa da republica é a causa da patria.** Não ha outro meio de salvação.

Os *adeantamentos illegaes* são o escolho insuperavel.

Pôde a monarchia contornar esse obstaculo, que ameaça a sua integridade; *pôde mesmo vencê-lo*; mas a sua execução final está definitivamente escripta. **Os adiamentos illegaes são a sua mortalha infamante!**

## A SITUAÇÃO POLITICA

Com as suas declarações contradictorias na Camara dos Deputados, após o incidente da *carta*, parece insustentavel a situação do sr. Espargueira, como ministro da Fazenda. Não será surpresa para ninguém que se declare a crise ministerial por estes dias.

Ha quem affirme que o gabinete dará toda a sua demissão, sendo novamente incumbido o sr.

Ferreira do Amaral de formar ministerio.

Não lhe será facil a tarefa.

Dado o descredito de certos elementos rotativos, sendo declarada a cumplicidade de varios homens da monarchia nos crimes dos adiamentos, que ora se debatem, não se comprehende situação viavel com essa gente comprometida e suspeita.

A nosso vêr, o ministerio que venha a organizar-se não pôde ter feição partidaria. Aproveitará certamente individualidades com decidida influencia parlamentar, para que possa resolver, com as camaras actuaes, alguns dos assumptos de importancia politica.

Com semelhante heterogeneidade de elementos, o sr. Ferreira do Amaral só conseguirá decerto um governo de ephemera duração e com fraco apoio no parlamento. A crise está declarada.

O sr. Espargueira não pode continuar na posse dos sellos do estado e com as chaves do thesouro. Seria o cumulo impudente da immoralidade.

Ao sr. Ferreira do Amaral e aos outros ministros não fica bem a camaradagem. Demais, se o governo insistisse n'este proposito, atravessaria uma existencia tormentosa.

Impõe-se, como insanavel recurso, a sahida do sr. Espargueira, por decêro, ao menos, do poder.

Prophetisamos este desastre. Ao formar-se o actual ministerio dissemos que nunca deveria consentir-se que um ministro, com os precedentes do snr. Espargueira, voltasse aos conselhos da corôa.

Bem cêdo se reconhece como foi errada a indicação do homem dos tabacos e dos subscriptos para as altas funções de secretario d'estado.

Agora ha mais: nem progressistas nem regeneradores podem assumir as responsabilidades d'um governo partidario. Estão inhabilitados pela attitude, declarações e cumplicidade dos respectivos chefes.

A situação complica-se.

E' a crise em toda a linha: A crise do governo, a crise dos chefes rotativos, a crise da monarchial!

## A sindicancia aos acontecimentos de 5 de abril

(Do Mundo)

Reconhece se um dos assassinos.

Ao juizo de instrucção criminal foram hontem chamados a depôr os cabos de policia 81 e 117 e os guardas n.ºs 375, 269, 1.230, 1.363, 1.053, 1.393, 771 e 1.414, todos da esquadra do Calvario, sobre os acontecimentos de Alcantara, do dia 5 de abril.

Para o mesmo fim foram tambem ouvidos diversos cidadãos, afim de reconhecerem qual dos guardas teria morto aquelle popular que cahiu varado por duas balas, á queima roupa, ao principio da calçada da Tapada.

As testemunhas reconheceram que o assassino era o n.º 269, que precisamente fóra apurado

pela sindicancia da policia e da guarda municipal.

Vem a proposito recordar aqui, que no dia 6 de abril publicavamos no nosso jornal, importantes declarações sobre essa barbaridade que nos foram prestadas, na noite dos acontecimentos pelo sr. Antonio Francisco Guerreiro, morador na calçada da Tapada, n.º 1 e 2.

Este senhor, da janela da sua casa, acompanhado de dois amigos, soldados que entraram na guerra dos Cuamatás, viu cometer o assassino.

Contou-nos, bastante impressionado, que o caso se passára ao principio da Calçada da Tapada; O pobre homem, que elles não conheciam, estava encostado á parede e naquelle ponto da rua não se encontrava mais ninguém. Um grupo de policia vinha pela rua de Alcantara, do largo, em direcção á esquadra do Calvario. O policia 269 sahio do grupo, puxou pelo revólver e disparou um tiro á queima roupa. O homem cahiu redondamente no chão. Um popular increpou o 269 que fugiu, de revólver em punho, para a esquadra.

Nestes termos nos foi narrada a façanha do 269, que agora a propria policia reconhece como o assassino d'um dos cidadãos mortos em Alcantara, o qual foi, segundo cremos, Eduardo Bernardo Loureiro.

Resta vêr como se cumprirá a justiça

## O SHAH DA PERSIA

O assumpto palpitante da politica mundial são os acontecimentos da Persia. O chefe d'aquella nação para resolver definitivamente um conflicto aberto entre o seu poder despotico e o corpo legislativo mandou bombardear a casa do Parlamento e a residencia d'alguns cidadãos que não eram affectos ás ideias absolutistas do Shah.

Foi uma carnificina em formal Pavorosa!

Parece andar por ali a alma damnada de João Franco!

## Uma revellação

curiosa (!)

A *Epoca* dedicava, ha dias, o seu artigo editorial a uma noticia que diz colhida de *John Bull*, jornal londrino, propriedade do sr. Horacio Botlomey, deputado inglez. A noticia, segundo *A Epoca*, condensa-se n'estes termos:

«Começamos a receiar que o falecido rei de Portugal, com todo o seu bom humor e bonhomia, não era lá muito boa pessoa. Tem-se conhecimento quasi todos os dias d'alguma nova leviandade praticada por elle. E agora é a sua viuva que se acha em serios embaraços devidos á descoberta de que meteu as mãos no Tezouro Publico, elevando-se a quantia a Lb. 200.000. E' claro que os republicanos estão-se aproveitando d'este incidente, e a posição do novo rei está cada vez menos segura. Diz-se que é um rapaz bem intencionado, mas tímido e fraco, tendo já por varias vezes dado provas de que está dominado pela sua mãe rapace».

A este proposito o periodico lisbonense, ardendo em fervor monarchico, protesta com energia contra a inexactidão da noticia

transcripta e pede a intervenção do ministro dos Estrangeiros para que seja reparado o insulto á Rainha.

Quer-nos parecer que houve apenas uma deploravel confusão de pessoas, resultando absurdo o commentario do jornal londrino. O facto a que por ventura se quiz referir a gazeta ingleza não será o escandalo da *carta* ultimamente debatido no nosso parlamento?

Sendo assim, melhor será, mesmo mais prudente, não provocar acclaração. Lembrem-se os monarchicos de que não é airoso divulgar estas miserias pela imprensa estrangeira.

Não lhe toques Magdalena, não lhe toques... que ainda é peor!

## AFFIRMA-SE:

Não é a titulo de boato que damos estas informações; damo-las com a garantia de authenticidade. Não é tambem proposito nosso, nunca esteve nos habitos d'este periodico dar noticias sensacionais que não possam provar-se ou ao mesmo ser abonadas pessoas de conceito.

Ora, n'estes termos, vamos a enumerar o que podemos ouvir.

**Affirma-se:**  
Que o imposto ou contribuição de *casinos* não dará, este anno, entrada nos cofres camararios; que será organizada uma commissão para engariar as quantias e fazer a sua applicação em melhoramentos locais; que esta commissão será constituida por elementos affectos á politica da auctoridade administrativa;

que os proprietarios de *casinos* não recebem, em principio, mal esta esta ideia, já por verem que a camara exorbita na arrecadação do imposto, já porque, apesar das quantias, aliás importantes, recebidas nos ultimos annos nenhuma obra de vulto apparece realisada;

que da commissão, em via de organizar-se, fará parte, como thesoureiro, um individuo com o fim de se rehabilitar no conceito publico (!).

## DR. ALEXANDRE BRAGA

Um discurso extraordinario, de eloquencia arrebatadora!

Sublime e magestosa a oração que o illustre deputado republicano, sr. dr. Alexandre Braga, proferiu ultimamente no parlamento.

Não se pode descrever a dicção primorosa, o contexto artistico, a forma actica e vernaculissima, com que o illustre tribuno sabe burilar os periodos rendilhados, das phrases melodiosas e altisonantes, tão repassadas de ritmo poetica, como arrebatadoras d'encantos, vibrantes energicas, sentidas e sinceras, como a expontanea manifestação de intrinsecas e arreigadas convicções.

Extraordinario!  
Sentimos que o espaço de que dispomos apenas nos consinta a transcripção de algumas passagens do memoravel discurso, na integra publicado em *A Lucta* e n' *O Mundo*, a que nos reportamos.

### A propósito d'uma estupenda campanha—“Os homens publicos não se pertencem.”—A verdade aspera e crua não se conforma com fórmulas de chôcha categoria.

Os homens publicos não se pertencem:—por isso devem a todos os seus concidadãos contas claras e strictas dos seus actos.

E, como eu cuido que não é admissivel a teorica, a abstracta distincção, tantas vezes feita, entre individualidade publica e individualidade particular do mesmo homem, entendo até que ha o direito de, em muitos casos, discutir a moralidade privada dos homens publicos, se essa discussão fôr indispensavelmente necessaria para o conhecimento perfeito, perfeita apreciação e justo julgamento da sua personalidade, como factor social que, por sua evidencia e acção dirigentes, mais que a si propria, á colectividade pertence.

Embora eu não use nunca, em nenhuma situação da minha vida, de um tal processo de averiguação e de critica, entendo, no entanto, do meu dever o afirmar, sobretudo neste momento, a minha convicção profunda, inabalavel e irreductivel de que elle corresponda a um direito, e a certeza de que como tal o considerarei, quando, porventura, contra mim chegue a empregar-se.

Quer isto dizer, em definitiva, que eu escancaro, de par em par, as portas da minha vida para que lá entre quem queira, e para que os murmurios da boca pequena, cauta e dissimulada, possam ter as honras da luz do dia, que tudo aclara e tudo purifica.

—Mas—dirá v. ex.<sup>a</sup> e dirá a camara—a que veem agora estas estranhas palavras, como inicio de uma oração em que não tem de discutir-se a personalidade de quem a pronuncia?

As frases com que encetei as minhas considerações darão a v. ex.<sup>a</sup> e darão a todos a explicação do enigma aparente.

—“Os homens publicos não se pertencem:—por isso devemos a todos os seus concidadãos contas claras e strictas dos seus actos”.

Ora, eu tenho sido acusado, pela anonima voz da boca pequena e pela clamorosa voz de uma aberta publicidade, de ser um orador violento, aggressivo, grosseiro, baseando o meu ataque ao invés do feito que affirmou o meu illustre camarada Brito Camacho, nas frases que incomodam á mingua de argumentos que convençam.

Se se tratasse apenas da minha personalidade, eu aproveitaria o proverbio que nos diz que nem todas as vezes chegam ao ceu, e faria, com tanta mais naturalidade quanto é certo o saber-se que eu sou bastantemente surdo, ouvidos de mercador.

Mas, aqui, eu não sou apenas o sinal minimo de uma personalidade:—representando um partido, todas as acusações contra mim dirigidas, visam a atingir o prestigio, a auctoridade e a força do partido de que sou delegado, e a pretendida grosseria, a pretendida violencia, a pretendida hostilidade das minhas expressões, corresponderiam a uma acusação de grosseria, de hostilidade e de violencia nos processos empregados pelo partido que me honrou com o seu mandato.

E', por isto, e porque presinto que, hoje mais do que nunca, eu terei de ser preciso e incisivo nas minhas palavras, que eu entendo necessario um ligeiro esclarecimento da minha pobre forma oratoria, não como explicação para a monarchia ou para os monarchicos, a quem a não devo, e a quem a não dou, mas para os homens, monarchicos ou não monarchicos mas bem intencionados, a quem, porventura, haja perturbado a serenidade de apreciação essa estupida campanha que, desde a sordida carta anonima até a publicidade de certas gazetas, procura desnaturar o significado, o alcance e a intenção das minhas pobres expressões.

Na vida politica, como na vida particular, os homens só se nobilitam pela verdade, aspera e crua, não se conformou nunca com as alambicadas fórmulas de chocha

cortezia dos banaes compendios de civilidade.

Quando a verdade se afirma, na serena exposição dos tratados, na inacessivel calma das paginas reflectidas do livro, alheia a toda a controversia, a verdade escorre placida, serena e limpida, num discreto murmurio de convencimento que, infiltrando-se docemente os alaga e inunda de convicção e de certeza.

E' a verdade afirmada aos quatro cantos abertos da terra, é a semente lançada aos quatro ventos incertos do espirito.

Mas, quando elle não é já sómente a doutrina não controvertida de um principio, e, combate com o erro e com a mentira, tem de, num esforçado combate corpo a corpo, a mentira vencer e o erro derrotar; quando ella tem de ser arrancada a ferros do ventre contorsionado e raivoso de uma discussão facciosa e aggressiva; quando temos de mergulhar no mar de lama das desorientadas paixões, dos ferozes interesses e dos convencionalismos traiçoeiros para de lá a arrancarmos, com mãos entupidas, rebrilhante e preciosa como perola sem manchas, então a palavra de aquelle que a defende e proclama, com alma, com desespero e com furia, não pôde subir-lhe, do coração revoltado e arquejante até aos labios doloridos e febris, sem que a elles traga a espuma sangrenta das sagradas coleras, e a raiva vingadora e impiedosa das fulminantes indignações.

E' a palavra que morde, que rasga, que despedaça; a palavra candente e fulgida, que abraza e calcina como a lava, fulmina e fecunda como o raio; a palavra tangente e chicote que retalha e dilacera; a palavra clarão que tudo illumina e deslumbra, a palavra dolorosa e justiceira, por que atingindo, como a immutavel justiça, tudo, afinal, purifica como a dôr imortal.

**Ainda a verdade—Como o grande tribuno aprendeu a ama-la—A sinceridade do seu ataque—Uma acusação que é uma perfidia—Não insultou mulheres—Referiu-se a certas femeas.**

E só é nobre, e bella e grande a verdade assim proclamada, a verdade desgrenhada e rebelde, coberta de golpes, sangrando por mil feridas, e ensopando a terra sagrada em que floresce com a seiva fecunda e abençoada do seu sangue creador.

Assim aprendi a ama-la desde os annos distantes que recordo e entrevejo encavados de saudades, desde a primeira hora consciente em que aprendi a venera-la na palavra e no exemplo de duas nobres individualidades, que eu não posso, por um dever de natural modestia, engrandecer e exaltar, desde a primeira hora em que senti pezar-me sobre os hombros a esmagadora responsabilidade de não deslustrar os nomes dos dois portuguezes que se chamaram Guilherme e Alexandre Braga.

A minha violencia, a minha grosseria, a minha hostilidade?! São os nomes que dão á minha rude franqueza?

Mas de que será feita a alma do homem, quando elle, indignado e revoltado contra o crime, contra a fraude, contra a expolição, contra a mentira, tiver a triste coragem de as combater, lisongeando-as, e degradar a sua nobreza de luctador até á suprema ignominia de substituir as palavras que podem magoar, mas são intrepidamente sinceras e justas pelas palavras que podem convir, mas são traiçoeiramente perfidas?

De entre as acusações que até a mim tem ehogado, uma sobre todas, me susceptibilisa e impressiona.

Disse-se que eu insultei, no ultimo discurso que tive a honra de pronunciar nesta camara, a fragilidade e a pureza da mulher, e, para mais envenenar a torpeza, punha-se em confronto a minha condemnada attitude com o acto de galharda e florida gentileza praticado pelo meu illustre camarada Antonio José de Almeida, dirigin-

do-se, depois da sua demolidora oração sobre a resposta ao discurso da corôa ás damas que o escutavam na galeria, e pedindo, especialmente aquellas que tinham vindo de proposito á camara para o ouvir, desculpa de as não haver, talvez, satisfeito com o seu revolucionario discurso.

E esta acusação magoa-me porque ella envolve uma dupla perfidia.

Grande seria para as mulheres portuguezas a injuria, se os seus maridos ou irmãos, os seus naturaes defensores, as julgassem um momento, sequer, visadas pelas palavras que eu pronunciei. Não me referi a mulheres; referi-me a certas femeas, e todos os bem intencionados comprehenderam, por certo, a que desequilibrado e vicioso rebulho do sexo eu quiz exclusivamente visar.

E grande seria ainda a injuria para o meu illustre e primoroso camarada Antonio José d'Almeida se, porventura, alguém cuidasse poder diminuir-me á custa da sua gloria, servindo-se para combater-me dum acto d'elle, que só me faz invejar-lhe, entre as muitas qualidades que lhe admiro e respeito, a galhardia com que elle é, conjuntamente, esforçado combatendo e um amavel galanteador.

**O artigo 5.<sup>o</sup> é uma loteria arriscada em que se quer garantir o premio grande para o sr. D. Manuel—Um ministro que a Penitenciaria espera—A comissão dos burocratas pode ser uma comissão de cúmplices.**

Senhor presidente: Sômos chegados ao artigo 5.<sup>o</sup> do projecto, e não é já bem a lista civil que se discute:—é a lista de uma loteria arriscada, em que se quer garantir á viva força, o premio grande para o sr. D. Manuel.

O sr. Espregueira vae tambem feito no jogo, e, com elle, uma numerosa panelinha de felizardos, porque, se não partilham do bolo, livram-se ao menos da Penitenciaria.

Vamos por partes com serenidade e com vagar.

Ha uma comissão de inquerito parlamentar já nomeada. Os senhores sabem bem, não é assim?

Para que foi nomeada essa comissão?

Para averiguar de tudo quanto é preciso para chegar á fixação da quantia que tem de ser determinada pela outra comissão de que fala o artigo alcapão.

A que veem estes novos comissionados?

Para fazer o trabalho que a comissão e inquerito, quando não estivesse para massadas, poderia incumbir a uma machina de somar?

O sr. Espregueira, que, por experiencia, sabe que nunca conseguiu apresentar contas certas, vá, admita-se ainda que conhecesmos as difficuldades do caso, não achasse demais cinco pessoas, e todas da mais alta categoria, para contar pelos dedos.

Não é novo o caso; já a tradição fala dos sete alfaiates que foram precisos para matar uma aranha.

Mas já o mesmo não pensou o sr. Carlos Ferreira, e entre as razões que aduziu para justificar a necessidade de nomeação da comissão burocratica, falou na necessidade de garantir a imparcial averiguação do assunto contra a inevitavel intervenção do facciosismo politico que inevitavelmente, a seu ver, haveria de perurbar e influenciar os trabalhos da comissão de inquerito.

Quanto á suspeita lançada sobre os parlamentares que compõem esta comissão elles que lha agradeçam. O que me cumpre, simplesmente, é accentuar que esta razão do, relator do projecto, não vale, se me permitem uma expressão que talvez não seja muito parlamentar, dez réis de mel cuado.

Dentro da comissão de inquerito estão representantes das opposições parlamentares e da maioria da camara. Tem ella, portanto, todos os elementos de equilibrio e correção de possiveis influencias de facciosismo. O mesmo se não dá com as individualidades que,

presumivelmente, podem vir a constituir a comissão burocratica.

Além de que, como todos sabem, nella não haverá representantes de todos os partidos politicos, acresce que alguns dos seus membros podem vir a ser creaturas s'peitas de haverem, directa ou indirectamente, contribuido para a pratica das porcarias e dos crimes que são encarregados de liquidar.

Eu já aqui accentuei quando tive occasião de falar sobre a resposta ao discurso da corôa:—a comissão burocratica pôde, presumivelmente vir a ser uma comissão de cúmplices, que liquidem á capucha as suas proprias infamias, e o paiz não consentirá, sem clamoroso protesto que assim o enxovalhem e escarneçam depois de o terem roubado.

Porque, não nos iludamos com sofismas grosseiros, o adeantamento é uma amavel palavra com que se designam actos que teem uma dura e deshonrosa classificação no codigo penal.

O descarado subterfugio do sr. Espregueira quando veio mentir ao seu paiz dizendo que fizera adeantamentos nos termos em que elles podem ser feitos por lei aos empregados publicos, é mais uma das arteirices saloias com que se tem systematicamente deshonrado tantos homens publicos, e que basta a desqualificar para todo o sempre a boca que a pronuncia.

Era empregado publico a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia e era nessa qualidade que o sr. Espregueira lhe mandava entregar de mão beijada e por carta, como quem recebe uma ordem para fazer um frete quatro redondos contos de réis.

Ah! sr. presidente, esta montureira dos adeantamentos em que se atascaram tantos homens publicos, e a que outros, limpos de mancha, quero crê-lo, teem a inconcebivel imprudencia de não querer fugir, deixando que sobre elles continue de pairar a sombra de suspeitas, embora injustificadas, é tão pestilenta e fetida que, em cada hora, a nossa impressão de enjoada nausea se transforma, percorrendo toda a gama dos sentimentos de desprezo, de revolta e de assombro.

**Um apelo ao sr. Ferreira do Amaral—O virus peçonhento do sr. Espregueira—«Enxoto-o como se faz ás moscas peçonhentas»**

Sr. presidente do conselho:

Estimo bem que v. ex.<sup>a</sup> esteja presente, porque quero dizer-lhe meia duzia de palavras dictadas por um sentimento de sincera e extrema lealdade.

Se ha ainda dentro da monarchia, individualidades que, pelo seu passado, pelo seu nome, pelo seu desinteresse, mereçam uma benevola expectativa e uma aberta simpatia de todos os homens de bem, v. ex.<sup>a</sup> é uma d'ellas.

Os homens publicos não se pertencem disse eu, ao encetar as minhas considerações.

V. ex.<sup>a</sup> não se pertence a si proprio: pertence á sua patria, á estima e á consideração dos seus concidadãos, e não tem, por isso, o direito de, em nome do quer que seja, em nome de estereis e pretendidas conveniencias politicas, deixar que os outros enxovalhem um nome, que v. ex.<sup>a</sup> soube conservar honesto até á idade em que frente dos homens honrados acrescenta, á pureza da vida, a pureza dos cabellos brancos.

Não. N. ex.<sup>a</sup> não pôde ter uma hesitação ou uma incerteza.

A seu lado senta-se um ministro, que arrastava já, como uma grilheta infamante, um passado suspeito.

Esse homem, que ainda no espirito de alguns credulos, podia ser uma victima de aleivosas malquerenças, lavrou contra si proprio uma inextinguivel sentença condemnatoria, proclamando-se reu confesso de um crime de desvio de dinheiros publicos, e, fazendo a confissão deshonrosa, esse homem foi ainda embusteiro, trapaceou, quiz illudir, faltou á verdade á nação.

Diz-se que não meteu o dinheiro nos bolsos.

Seja assim. Mas nem porisso elle deixou de assegurar-se, por meios inconfessaveis, e á custa de um dinheiro sagrado, os proveitos, as honras, as considerações e as utilidades que mercadejou por tão vil preço.

Esse homem, a seu lado, é o virus peçonhento que embacia e deslustra os mais lidimos caracteres.

Uma tal camaradagem, não lhe consentirá, estou certo, a sua honra que a aceite, e mais:—não tem v. ex.<sup>a</sup> o direito de impô-la aos seus colegas n'essas cadeiras.

A permanencia de uma tal creatura num ministerio que nós não consentiremos que seja uma camara escura para pantominas de nigromantes, afronta-nos como um escarneo e um desafio.

Esse ministro por sua propria confissão, não tem as mãos limpas.

Enxote-o, como se faz ás moscas venenosas.

E' o que v. ex.<sup>a</sup> deve a si proprio: é o que a patria de v. ex.<sup>a</sup> exige.

## PARTIDO REPUBLICANO

### Adesões

Pelo cidadão Antonio Jacintho David, de Pedrogam Grande, foram enviadas ao Directorio as seguintes adesões:

Bonifacio dos Santos, de Pedrogam Grande; Bernardo Thomaz da Rosa, Escalos do Meio; José Alves, idem; João Coelho idem; Antonio Fernandes, idem; Manuel Fernandes, idem; José Fernandes, idem; Francisco Alves, idem; Manuel Antunes Fiel, idem; Manuel Coelho, idem; Francisco Coutinho dos Anjos, idem; Antonio Mathias, de Jesus, de Escalos Cimeiros; José Thomaz, idem; Joaquim Thomaz da Rosa, idem; João da Silva, idem; Domingos Thomaz Coelho idem; Manuel Henriques, de Regados; Alfredo Antunes Pinto, idem; João Rodrigues idem; Antonio Rodrigues, idem; Augusto Bernardo da Silva, Coelho; Joaquim Bernardo da Silva, idem; Antonio Bernardo da Silva, idem; Joaquim Pereira da Costa de Troviscas, Fundeiros; José Paes, idem; José Coelho, idem; Manuel Nogueira, de Escalos, Fundeiros; Manuel Coelho, idem; José Luiz, idem; José Henriques Junior, de Pichá; José Pires, idem; Manuel Luiz Henriques, Ervedeira; Antonio Crespo, de Ameixieira; João de Carvalho, de Valle das Mós, Castanheira de Pera.

## A NOSSA CARTEIRA

Encontra-se em Espinho o sr. Manuel Pereira Granja, proprietario n'este concelho, considerado capitalista e digno vereador da Camara da Feira.

—A veranear n'esta praia está, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. Augusto Santo, bemquisto proprietario.

—Para Melgaço partiu o nosso amigo e presado correligionario sr. dr. Florido Toscano, distincto clinico-director da Companhia do Caminho de Ferro do Valle do Vouga.

—Regressou d'aquella estancia, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa o sr. Antonio Guimarães, d'este concelho.

—Estiveram em Espinho, na ultima semana, o sr. Conselheiro Costa (Abade de Arrifana), Francisco de Amorim, dr. José Dias Tavares (medico), dr. Eduardo Mattos (medico); Luiz de Andrade Fino (proprietario), Alexandre Silvestre Correia (capitalista).

—Retiraram para Ovar os nossos amigos, srs: Narciso Ferreira da Cunha, Filipe Louzada, Lino Brandão (com sua ex.<sup>ma</sup> familia), Carlos Augusto de Souza e Manuel Valente Coimbra, societarios da nova empreza gerente da Fabrica de Conservas d'aquella localidade.

—Teve o seu bom successo,

dando á luz uma robusta creança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo e devotado correligionario, sr. Arthur Mattos. Sinceros parabens.

— Encontra-se em Espinho o snr. Antonio Cardoso Moniz, proprietario n'esta praia.

**CASOS E NOTICIAS**

**As festas do Porto**—Foram deslumbrantes e tiveram uma concorrência verdadeiramente extraordinaria os festejos realizados no Porto por iniciativa do Club dos Girondinos.

**Festividade em Anta**—Estiveram concorridos e animados os festejos que houve n'aquella freguezia em honra do Coração de Jesus.

**A pesca**—Durante a semana finda, foram sem resultado apreciavel os trabalhos de pesca.

**O Banho Santo**—A romagem de forasteiros que costumam affluir a Espinho, em vespas de S. Pedro e do S. João para tomar o *banho Santo* foi este anno pouco notavel. Nada, se perde. Parece que vae desaparecendo a lenda estúpida de que os banhos de S. João, de S. Pedro e de S. Bento valem por um cento! Ainda bem.

**A excommunhão papal**—O Santo Padre lançou a excommunhão sobre todos os individuos que promoveram e votaram a lei da separação da igreja e do estado. Essa excommunhão é condicional. Admitte a igreja que os hereticos se reconciliem ou se arrependam. E dá assim attenuantes de pena, conforme os casos, o que mal se percebe porque a excommunhão implica o ser banido do gremio catholico.

Não seria decisivo atirar-lhe, logo, com as penas do inferno, sem remissão nem aggravado?

**Comícios**—O primeiro comício, promovido pelo Partido Republicano *contra os acontecimentos illegaes*, realisa-se hoje em Lisboa. Presidirá o sr. dr. Bernardino Machado e devem fallar todos os deputados republicanos que se encontram em Lisboa.

Será, sem duvida, uma reunião imponentissima.

**Conferencias**—Sobre o caso do dia—os adiantamentos illegaes—realisou uma conferencia de veras notavel o nosso prestigioso correligionario dr. Bernardino Machado, na séde da commissão Municipal Republicana de Lisboa.

Sobre o mesmo thema, na capital, o sr. dr. Brito Camacho dissertou ultimamente, com muito criterio e profundo conhecimento do assumpto.

Sentimos que o espaço não nos permita dar ao menos um resumo das substanciosas dissertações dos nossos illustres correligionarios.

**Fabrica de Conservas Alimenticias**

**OVAR**

Em circular, communicam-nos os srs. Narciso Ferreira da Cunha, Philippe Louzada, Lino Coelho Brandão, Carlos Augusto de Souza e Manoel Valente Coimbra que se constituiram em sociedade, com a firma de Ferreira, Brandão & C.ª para explorarem a industria de conservas alimenticias, tomando a trespasse a fabrica A Varina, d'Ovar com filial na praia do Furadouro.

Os novos industriaes são inteligentes, ousados e trabalhadores. Conhecem bem os segredos do negocio, a que vão dedicar a sua actividade, já demonstrada como empregados superiores da Fabrica de conservas de Espinho.

Com estes predicados agourosos-lhe futuro prospero. Tem todas as condições para lutar e vencer. São estes os nossos votos sinceros. Felicitemo-los pelo arrojo da sua iniciativa e que a fortuna lhes seja benéfica. Avante!

**FALSIFICAÇÃO DE ADUBOS**

Consta-nos que estão affectos aos tribunales de diferentes comarcas da Beira Alta, varios processos de falsificação de ADUBOS, em que se encontram mais ou menos comprometidos varios revendedores pela sua demasiada boa fé em comprarem sem saber o que, nem a quem.

Os adubos falsificados em questão são no todo ou em grande parte provenientes de Hespanha e entrados em Portugal pela estação de Viliar-Formoso.

Ao que nos dizem é das grandes roubalheiras mais descaradas e mais porcas, que se tem feito n'esta especialidade.

A grande maioria dos revendedores portuguezes figura em tudo isto, ao que parece como Pilatos ao crédito, sendo para desejar que a licção lhes aproveite e que no futuro sejam não diremos mais escrupulosos, mas sobre tudo mais prudentes não se deixando seduzir pelo palavreado balódo do charlatanismo.

A melhor e principal garantia na compra dos adubos está na respeitabilidade da firma com quem se tranzacciona e no resultado das analyses que contraprovem a effectividade das dosagens garantidas.

**DESPEDIDA**

Na impossibilidade de me despedir pessoalmente, como tanto era do meu desejo, de todas as pessoas das minhas relações e

amisade, que durante a minha longa permanencia em Espinho se dignaram honrar-me com as suas penhorantes atenções, venho fazer-lhe por este meio, significando-lhes os vehementes protestos da minha perduravel gratidão, e offerecendo-lhes o meu insignificante prestimo n'esta villa.

Ovar, 27 de Junho de 1908

Philippe Louzada

**Annuncios**



**CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO**

**RUA DO NORTE, 124-1.º**

**ESPINHO**

**MEDICOS CIRURGIÕES:**

**J. PINTO COELHO**

RESIDENCIA:

AVENIDA DA GRACIOSA, 71

**J. CORREIA MARQUES**

RESIDENCIA:

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 141

**Tabacaria e cervejaria do Chiado**

DE

**Antonio d'Oliveira Reis**

**272 - AVENIDA SERPA PINTO - 272 - A**

**ESPINHO**

N'esta casa recentemente montada encontra-se, além d'um variado sortido de tabacos nacionaes e estrangeiros, todos os artigos de papelaria, objectos para escriptorio, cartas de jogar, cervejas a copo e engarrafada da acreditada marca Jansen & C.ª e mais fabricantes portuguezes e estrangeiros, vinhos finos e de mesa, de todas as procedencias, licôres e refrigerantes, *conservas da Real Fabrica de Mathosinhos*, jornaes diarios do Porto e Lisboa e a Gazeta d'Espinho.

Deposito da famosa *Manteiga da Quinta da Calçada* de Penafiel

**LOTERIA PORTUGUEZA**

Sempre mais de 100 marcas de charutos e tabaco brasileiro

**PHARMACIA CENTRAL**

**ALBERTO DELGADO-Pharmaceutico**

**Rua do Norte, 128, 128-A a 130**

**ESPINHO**

**Vinho de Carne Phosphatado**

Excellent tonico nutritivo e reconstituinte

**Garrafa . . . 800 rs.**

**Xarope Peitoral Balsamico**

(TOLU E CODEINA)

Calmante energico nas tosses secas, catharros, bronquites, gripe e constipações.

**FRASCO . . . 500 Rs.**

**Quinic-kola phosphatada granulada**

Anti-neurasthenico, estimulante funcional, regulador do coração e excitador physico e intellectual.

**Frasco . . . 600 rs.**

**INJECCÃO PASTEUR**

(Anti-blennorrhagica)

**FRASCO . . . 400 rs.**

**Loção de Ether de Petroleo**

Destruição completa da caspa, muito util na conservação do cabello

**Frasco . . . 500 rs.**

**Emplastro Russo**

E' o callicida mais effcaz, limpo e barato extrahindo os callos em 3 ou 4 dias.

**PREÇO . . . 120 rs.**

**PHOSPHODINA**

(ELIXIR IODO-TANNICO PHOSPHATADO)

Tonico organico para pessoas debeis-creanças, especifico das affecções pulmonares e bronchicas, rachitismo e escrofulismo.

**FRASCO . . . 500 Rs.**

**Elixir de Arrhenal ferruginoso**

Esplendido tonico amargo de effeito seguro na anemia, chlorose e doenças provenientes do enfraquecimento geral.

**FRASCO . . . 500 Rs.**

**Depurativo vegetal de Kneipp composto**

Purificador do sangue; de effeito effcaz nos casos de rheumatismo, gotta, herpes e feridas antigas.

**FRASCO . . . 800 rs**

**ELIXIR DE THYMOL COMPOSTO**

ANTI-SEPTICO DA BOCCA

Frasco . 400 rs. Meio frasco . 240 rs

**AGUA DE QUINA**

Tonico para o cabelo

**FRASCO . . . 400 Rs.**

**TERRENOS PAROCHIAES**

Nos dias 5, 12 e 19 de Julho por as 2 horas da tarde, serão arrematados, no proprio local, varias glebas de terreno parochial, proximo da estação do Caminho de Ferro do Valle do Vouga, e em frente á Fabrica de conservas.

**CASA**

Vende-se, propria para vivenda e casa de negocio, na estrada da Feira, proximo á praça de Touros.

N'esta redação se diz.

**Venda de terrenos**

Vendem-se 4.883<sup>m</sup> de terreno com frente para a rua Manoel Antonio, rua do Sol e rua da Fonte Nova.

Para informações e mais esclarecimentos, dirijam-se a Arthur Villar, Avenida do Theatro 102, Espinho.

A planta está patente na Mercaria do snr. Lourenço de Pinhe e Costa, rua Bandeira Coelho—Espinho.

Vende-se todo ou parte.

**PIANO VERTICAL**

Vende-se ou aluga-se barato

**PASSEIO ALEGRE, 109**

**ESPINHO**

**COMPANHIA GERAL DA ELECTRICIDADE**

Previne os seus assignantes, que tenham pagamentos em atraso, de que ficarão privados do serviço de iluminação electrica desde 1 de Julho, se não effectuarem o pagamento até áquella data.

Espinho, 10 de Junho de 1908.

Venda de propriedades em Lamas

(No logar da Lagoinha)

Serão vendidas a quem maior lance offerecer varias propriedades em excellentes condições: casa de vivenda e dependencias, com quintal amplo e ramadas; predios rusticos, bravios e lavrados. A licitação é no domingo, 21 de junho corrente, n'aquelle local, pelas 3 horas da tarde. Para esclarecimentos fallar:

Em Espinho com o sr. Antonio d'Oliveira Reis, Tabacaria do Chiado, na Avenida Serpa Pinto.

Em Lamas, com o sr. Amador Riba3 ou Manuel Dias Coelhe, negociantes, do logar da Lagoinha.

**PROFESSORA**

Offerece-se para ensinar, francez, piano e labores.

ACCETA DISCIPULAS EM CASA

**Rua de Passos Manoel, 11**  
**ESPINHO**

**VENDA DE PROPRIEDADE**

**LAMAS**

Vende-se um predio urbano situado no melhor local d'aquella freguezia. Consta de casa de habitação, amplo quintal com arvores de fruto e boas ramadas. Tem boa agua de poço. Fallar para esclarecimento em Espinho com o sr. Antonio de Oliveira Reis—Tabacaria do Chiado. Em Lamas com os srs. Amador Ribas ou Manoel Dias Coelho, negociantes.

**ALBERTO MILHEIRO**

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

**Passeio Alegre 10-1.º**

(Em frente ao coreto da Graeiosa)



## Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA  
DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto—(em frente á estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças

## Atelier de chapéus para senhora e creança

DIRIGIDO PELA

Modista do Porto **JULIA PIZARRO VIEIRA**

RUA FORMOSA N.º 13 — Espinho

(Junto ao Hotel Particular)

N'este atelier executa-se com toda a perfeição e bom gosto, chapéus para senhora, toucas e chapéus de creança pelos ultimos figurinos parisienses. Modifica-se qualquer chapéu antigo para a ultima moda; enfeitam-se e lavam-se capelinhas.

**PREÇOS MODICOS**

Brevemente abrirá este atelier, uma linda exposição de chapéus e modas, no **BAZAR JAPONÊZ** junto da **PHOTOGRAPHIA EVARISTO**, na Avenida Serpa Pinto.

## A PENINSULAR

Casa de mercearia, vinhos e toucinharia

por junto e a retalho

## Francisco de Rezende

Rua do Norte, 109

N'este estabelecimento encontra-se á venda o magnifico vinho branco **Quitarrel**, produzido e engarrafado na quinta d'este nome, propriedade de Ex.<sup>mo</sup> Snr. João Saraiva, e o tão apreciado **Gatão** da quinta de PASCHOAES—Amarante.

**DESCONTO AOS REVENDEDORES**

Todos os generos alimenticios de superior qualidade por preços convidativos.

## Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas instalações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

**PREÇOS MODICOS**

Café e casino. Illuminados a luz electrica.

## PADARIA CASAL RIBEIRO

59-RUA DO CRUZEIRO-63

Estabelecimento montado em harmonia com a lei. Manipulação esmerada com farinhas das melhores fabricas do Porto e Lisboa, sob a direcção do proprietario Manoel Casal Ribeiro, o qual se encarrega de alugar casas para os seus ex.<sup>mos</sup> freguezes. Entrada franca a qualquer hora do dia ou da noite.

**DISTRIBUIÇÃO NOS DOMICILIOS**

## MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elysto de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, higienica e substancial

**DEPOSITOS;**

**Porto**—Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. Mercearia Amarantense: Defronte do Bolhão.

**Colmbra**—Cooperativa dos Empregados Publicos.

**Lisboa**—Mercearia Nova Patria: Largo de S. Domingos.

**Espinho**—Bazar Universal.

Vende-se em latas e boiões

**MONTENEGRO DOS SANTOS**  
Notario publico

Rua do Norte, 220

ESPINHO

## FABRICA DO MOCHO

(GAZOSAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES)  
R. Alexandre Herculano (ao Passeio Alegre).

ESPINHO

Caixões funerarios, coróas e flores artificiaes  
**Belmira Reis**

Rua do Norte

Execução rapida e esmerada

## RAMOS

Dentista

A venda da Graciosa, 17

Especificos:

**PÓ, PASTA, ELIXIR.**

Hotel e Restaurante

**CAFE CHINEZ**

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

## BRUNIDEIRA

MARIA SOARES D'ALMEIDA

Encarrega-se de brunir toda a qualidade de roupa d'homem, de senhora e de creança. Tambem se encarrega de mandar lavar e envia-la aos domicilios.

Rua do Progresso, n.º 12  
ESPINHO

## ARMAZEM

DE

LOUÇA, CARVÃO E LENHA

**MANOEL G. FERREIRINHA NOVO**

Rua do Cruzeiro

ESPINHO

## TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

**Monteiro & Gonçalves**

TELEPHONE N.º 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanacs e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços. Fazem-se impressões em todas as côres.

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

## Deposito de Calçado de Lisboa

Execução em Lisboa de qualquer calçado por medida

Casas Fornecedoras

PORTO—R. GOMES & C.ª

R. Sá da Bandeira, 231

LISBOA

R. Augusta, 108

(Sapataia da Moda)

**Mathias Lopes de Castro**  
ESPINHO  
GRANDE  
sortido de calçado  
Homens, senhoras e creanças

## PHARMACIA DE SILVALDE

**FERREIRA DOS SANTOS**

Aviamento com o maximo escrupulo, asseio e promptidão, de qualquer receita, sob a direcção pessoal do respectivo proprietario—Francisco Ferreira dos Santos.

Aviam-se formulas da **Associação de Soccorros Mutuos de Espinho**

**Photographia Central** Passeio Alegre, 27 e 29  
ESPINHO

**JOSE DE CARVALHO**

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico

RETRATOS EM TODOS OS GENEROS AMPLIAÇÕES DESDE 2500 rs.  
Reproduções de qualquer retrato, por mais deteriorado que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

Officina mechanica de cartonagem para photographia

Filial em Aveiro na Rua do Gravito, 68

**COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA AJUDA**

**PASSEIO ALEGRE, 47**

**ALUMNAS INTERNAS E EXTERNAS**

Estabelecido em vasto edificio com todas as condições de hygiene e commodidade para as alumnas e alimentação de 1.ª ordem

SUCCURSAL PARA O SEXO MASCULINO

## GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias.  
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

**PUBLICAÇÕES**

Anuncios e communicados—cad. linha. . . . . 800 réis  
Repetições . . . . . 40 réis